Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira

As culturas africanas são indissociáveis das múltiplas formas de ser dos brasileiros. Os diversos povos da África subsaariana traficados ao Brasil trouxeram consigo vozes, costumes, sentimentos, sons, visões de mundo e de além-mundo que foram adaptados à nossa sociedade, moldando-a e forjando algo novo. Um sem número de memórias e histórias se emaranhou no novo mundo, compondo tramas e enredos, que incluem o período da escravidão, mas também o tornar-se liberto.

O conhecimento advindo desse traçado permanece forte na tradição oral das comunidades, terreiros, quilombos, roças, sambas, toadas, batuques, loas, tambores e maracatus. Nos museus, encontramos fragmentos materiais e imateriais dessas vivências, que transbordam em relatos, discursos, sons, lutas e conquistas a serem preservados em espaços reais e virtuais.

Os museus são perpassados por memórias. A reflexão sobre saberes e experiências das culturas afro valoriza e impulsiona o pensamento crítico, a diversidade, o conhecimento e as práticas sociais da pluralidade do que hoje entendemos como o que é ser brasileiro.

O desafio do tema da 7ª Primavera dos Museus se afirma a partir da percepção das contribuições da África, dos africanos escravizados e dos afrodescendentes para a formação do Brasil e da brasilidade. Ao pensar *Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira*, questiona-se a ampliação dos olhares e das atitudes para a eliminação dos preconceitos e das discriminações raciais; a geração de conhecimentos para a eliminação do desconhecido; a contribuição da preservação da memória para a musealização da cultura afro, seja ela material ou imaterial.

Assim, o Ibram lança uma proposta de valorização e divulgação do patrimônio cultural afrobrasileiro em todo recanto do país – das comunidades rurais mais longínquas às comunidades urbanas –, de modo a ampliar e reverberar as contribuições da África e de suas culturas para a sociedade brasileira. Enfatiza-se, ademais, a importância da ampliação do papel social desempenhado pelos museus na disseminação do conhecimento e da reflexão crítica acerca da realidade afrodescendente.

Essa proposta está em sintonia com as ações da Década dos Povos Afrodescendentes (2012/2022), declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual o Ibram abraça dentro de suas políticas para o campo museal no ano de 2013.

Considerando isso, o Ibram convida as instituições museais e culturais brasileiras a refletirem e expressarem, no contexto de suas realidades, o tema da 7ª Primavera dos Museus: *Museu, Memória e Cultura Afro-Brasileira*.

Participem! Inspirem-se e entrem no circuito da Programação da 7ª Primavera dos Museus.

Instituto Brasileiro de Museus